

AVALIAÇÃO DE BASE SOBRE O DESLOCAMENTO INDUZIDO PELA INSEGURANÇA NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE

RONDA 1 - NOVEMBRO DE 2020



As opiniões expressas neste relatório são as dos autores e não reflectem necessariamente as opiniões da Organização Internacional para as Migrações (OIM). As designações utilizadas e a apresentação do material ao longo do relatório não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da OIM relativamente ao estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou das suas autoridades, ou relativamente às suas fronteiras ou limites.

A OIM está comprometida com o princípio de que uma migração humana e ordeira beneficia os migrantes e a sociedade. Como organização intergovernamental, a OIM actua com os seus parceiros na comunidade internacional para ajudar a enfrentar os desafios operacionais das migrações, melhorar a compreensão das questões migratórias, encorajar o desenvolvimento social e económico através da migração e defender a dignidade humana e o bem-estar dos migrantes.

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Mozambique Mission

E-mail: DTMMozambique@iom.int

Websites: <https://displacement.iom.int/mozambique>

www.dtm.iom.int/mozambique

Todos direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação, ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a prévia autorização escrita da editora.

Os mapas incluídos neste relatório são apenas para fins ilustrativos. As representações e a utilização de fronteiras e nomes geográficos podem incluir erros e não implicam julgamento sobre o estatuto legal dos territórios nem reconhecimento de fronteiras por parte da OIM.

Foto da capa: Exercício de avaliação de base no local de reassentamento de Gogodane no distrito de Namacurra, província da Zambézia. IOM DTM Moçambique/2020

CONTEÚDO

RESUMO EXECUTIVO	4
HISTÓRICO	4
METODOLOGIA	5
1: SÍNTESE DO DESLOCAMENTO	6
2: DISTRITOS DE ORIDEM	7
3: NECESSIDADES PRIORITÁRIAS	8
3A: ABRIGO & NFI	8
3B: SEGURANÇA ALIMENTAR & SUBSISTÊNCIA	9
3C: SAÚDE	9
3D: WASH (ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE)	9
3E: PROTECÇÃO	10
3F: ACESSO A DOCUMENTOS	10
3G: EDUCAÇÃO	10

RESUMO EXECUTIVO

Um aumento de ataques violentos em áreas do distrito de Gondola em Manica, e dos distritos de Chibabava e Buzi em Sofala desencadeou movimentos populacionais dentro das províncias de Manica e Sofala. Este relatório apresenta os resultados das avaliações de base da Matriz de Rastreamento de Deslocamentos (DTM) realizadas pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) nas províncias de Manica e Sofala nos dias 5 e 6 de Novembro de 2020. O objectivo do exercício, e do relatório subsequente, é melhorar a compreensão do contexto das deslocações internas e das necessidades desta população deslocada.

Através destas avaliações, a OIM identificou cerca de 7.038 pessoas deslocadas internamente (PDI), ou 1.372 agregados familiares. A maioria (54%) dos indivíduos deslocados são crianças, enquanto 28% são mulheres e 18% são homens.

Os líderes comunitários e os principais informadores entrevistados atribuíram os movimentos populacionais ao recente aumento dos ataques de um grupo chamado Junta Militar da Renamo e ao subsequente receio de insegurança nas áreas acima mencionadas. A deslocação identificada continua a ser interna às províncias.

Além disso, as principais necessidades identificadas pelos principais informadores são alimentação, abrigo, Água, Saneamento e Higiene (WASH), acesso a actividades de geração de renda e acesso a água potável (todas relatadas em todas as 5 localidades visitadas).

Por último, as informações detalhadas neste relatório incluem uma visão geral da deslocação, perfil demográfico, intenções de retorno, razões da deslocação, locais de origem e tipos de abrigo, necessidades não supridas das populações deslocadas, e uma breve análise sectorial.

HISTÓRICO

O partido da oposição em Moçambique, RENAMO, assinou um tratado de paz com o Governo de Moçambique a 6 de Agosto de 2019. O tratado pôs fim à relação de conflito entre o governo liderado pela FRELIMO e a RENAMO. No entanto, um ramo do partido RENAMO separou-se e retomou as suas táticas de guerrilha, atacando civis e alvos governamentais nas províncias do Centro de Moçambique. Este grupo autodenominou-se Junta Militar da Renamo e a sua crescente violência resultou em deslocações nas províncias de Manica e Sofala.

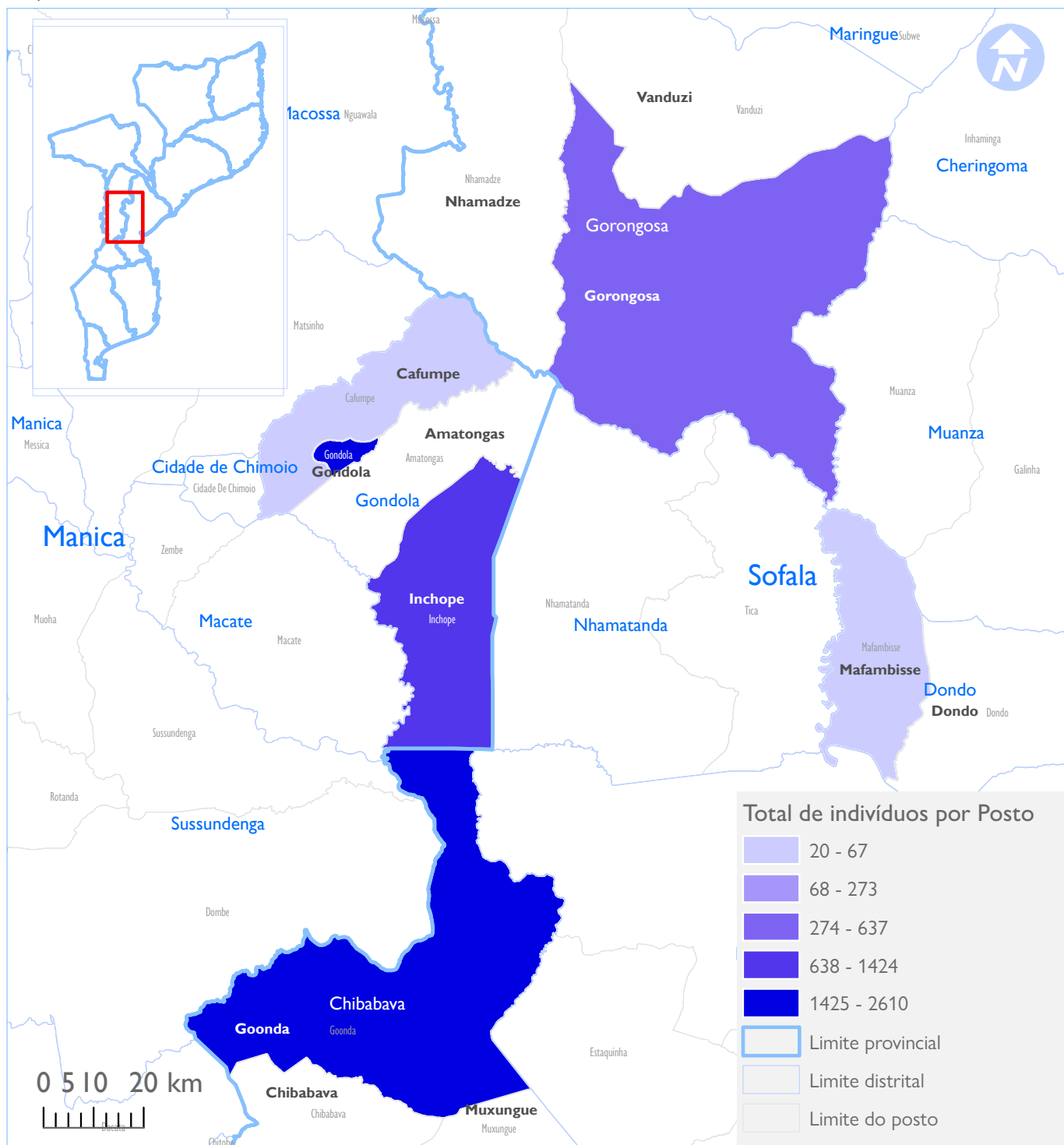
Para melhor compreender o âmbito da deslocação e avaliar as necessidades das populações afectadas, a OIM realizou várias avaliações rápidas. Tendo em conta a natureza contínua desta deslocação, a OIM realizou avaliações de base da DTM para recolher e compilar toda a informação relacionada com esta deslocação num único relatório. Estas avaliações foram realizadas em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

O objectivo principal destas avaliações é fornecer apoio ao Governo e aos parceiros humanitários, estabelecendo uma linha de base abrangente sobre deslocações internas induzidas pela insegurança nas províncias do centro de Moçambique, para assegurar que a assistência relevante e eficaz seja prestada à população afectada.

METODOLOGIA

Nos dias 5 e 6 de Novembro de 2020, em estreita coordenação com o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) de Moçambique, as equipas da Matriz de Rastreo de Deslocamentos (DTM) da OIM realizaram avaliações de base em localidades das províncias do centro que acolhem indivíduos deslocados pela actual situação de insegurança. No total, foram avaliadas cinco localidades em duas províncias da região centro de Moçambique: três localidades em Manica e duas em Sofala. As equipas da DTM entrevistaram informadores chave, capturando estimativas da população, padrões de mobilidade, e necessidades e vulnerabilidades multi-sectoriais.

Mapa 1: localização



1.1. SÍNTESE DO DESLOCAMENTO

1.1 DESLOCAMENTO POR LOCALIDADE E PROVÍNCIA

As avaliações da DTM identificaram 7.038 indivíduos ou 1.372 famílias deslocadas pela insegurança em duas províncias (Manica e Sofala) na região centro de Moçambique. Cinquenta e quatro por cento dos deslocados estão actualmente acolhidos no distrito de Gondola na província de Manica (3.791 deslocados internos), enquanto que os restantes deslocados internos estão acolhidos em dois distritos da província de Sofala (3.247 deslocados internos).

Tabela 1: Número de PDI e famílias de PDI por localidade

Provincia	Distrito	Posto	Localidade	Total de famílias	Total de indivíduos
Manica	Gondola	Cafumpe	Cafumpe Sede	4	20
		Gondola	Urbano 2	455	2,347
		Inchope	Muda Serração - Mussequesse	253	1,424
Sofala	Chibabava	Goonda	Mutindiri	522	2,610
	Gorongosa	Gorongosa	Mbulawa/Mussinha Velha Pungue	138	637
Grand Total				1,372	7,038

1.2. DEMOGRAFIA

A maioria (54%) dos indivíduos deslocados são crianças, enquanto que 28% são mulheres e 18% são homens. Entre os indivíduos deslocados, têm sido relatadas diferentes categorias vulneráveis: 282 idosos (4% do número total de pessoas deslocadas), 45 pessoas com deficiência (<1%) e 36 mulheres grávidas (<1%).

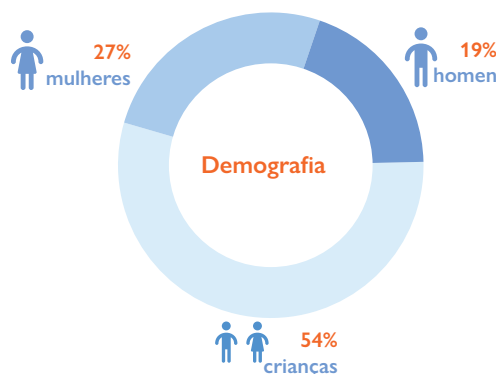


Figura 1: Percentagem da população por sexo e grupo etário

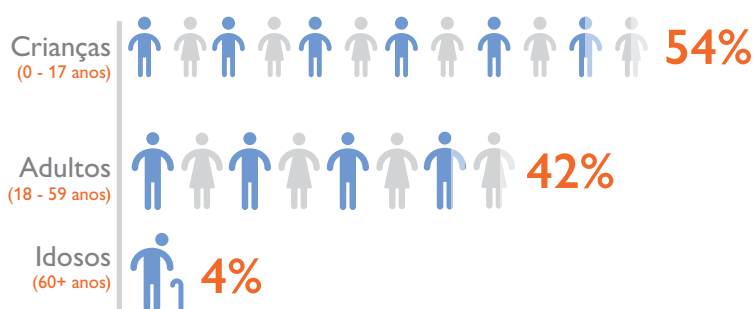


Figura 2: Percentage of population by age group

1.3. MOTIVOS DO DESLOCAMENTO E INTENÇÃO DE REGRESSO

Todos os pontos focais relataram que as pessoas foram deslocadas pela actual situação de insegurança. Além disso, todos os pontos focais relataram que era a primeira vez que as famílias estavam deslocadas. Finalmente, em 91% das localidades avaliadas, os pontos focais relataram que os deslocados internos não querem regressar ao seu local de origem.



Figura 3: Return in Figure 3: Intenção de retorno tention

2. 2. DISTRITOS DE ORIGEM

Todos os indivíduos deslocados acolhidos na província de Manica eram originários do distrito de Gondola dentro da mesma província (deslocação intra-provvincial). Todos os deslocados internos actualmente localizados no distrito de Gondola fugiram de localidades do mesmo distrito. Relativamente aos deslocados acolhidos na província de Sofala, 80 por cento deles chegaram do distrito de Buzi (província de Sofala), enquanto os restantes 20 por cento eram originários do distrito de Gondola na província de Manica (deslocação interprovincial).

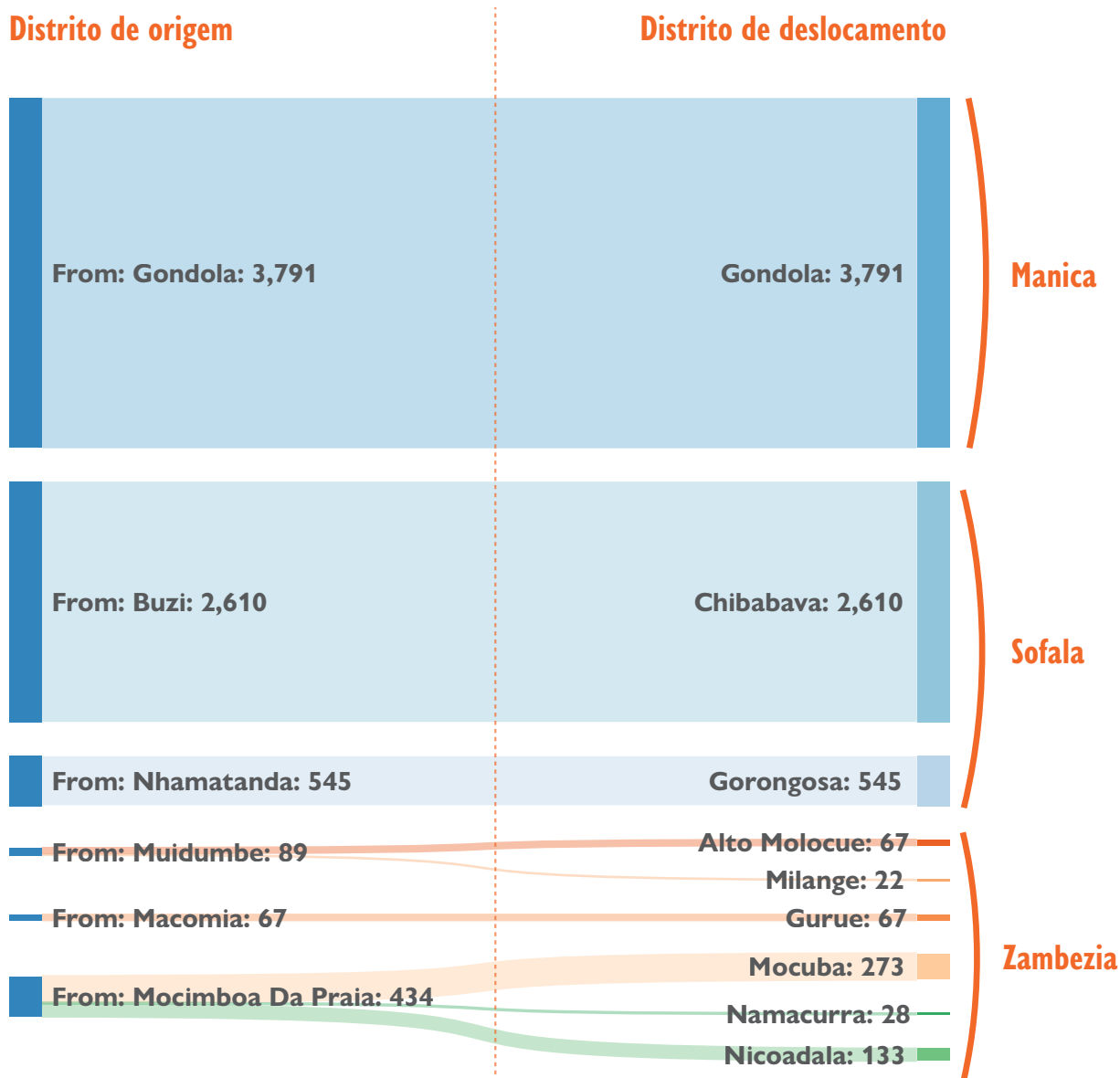


Figura 4: Distritos de origem e deslocação

3.3. NECESSIDADES SECTORIAIS

Como necessidades mais urgentes das famílias deslocadas, os pontos focais identificaram alimentos, abrigo, Água, Saneamento e Higiene (WASH), acesso a actividades de geração de renda e acesso a água potável (todas foram reportadas em todas as 5 localidades avaliadas). Todas as necessidades identificadas são mostradas no gráfico abaixo:

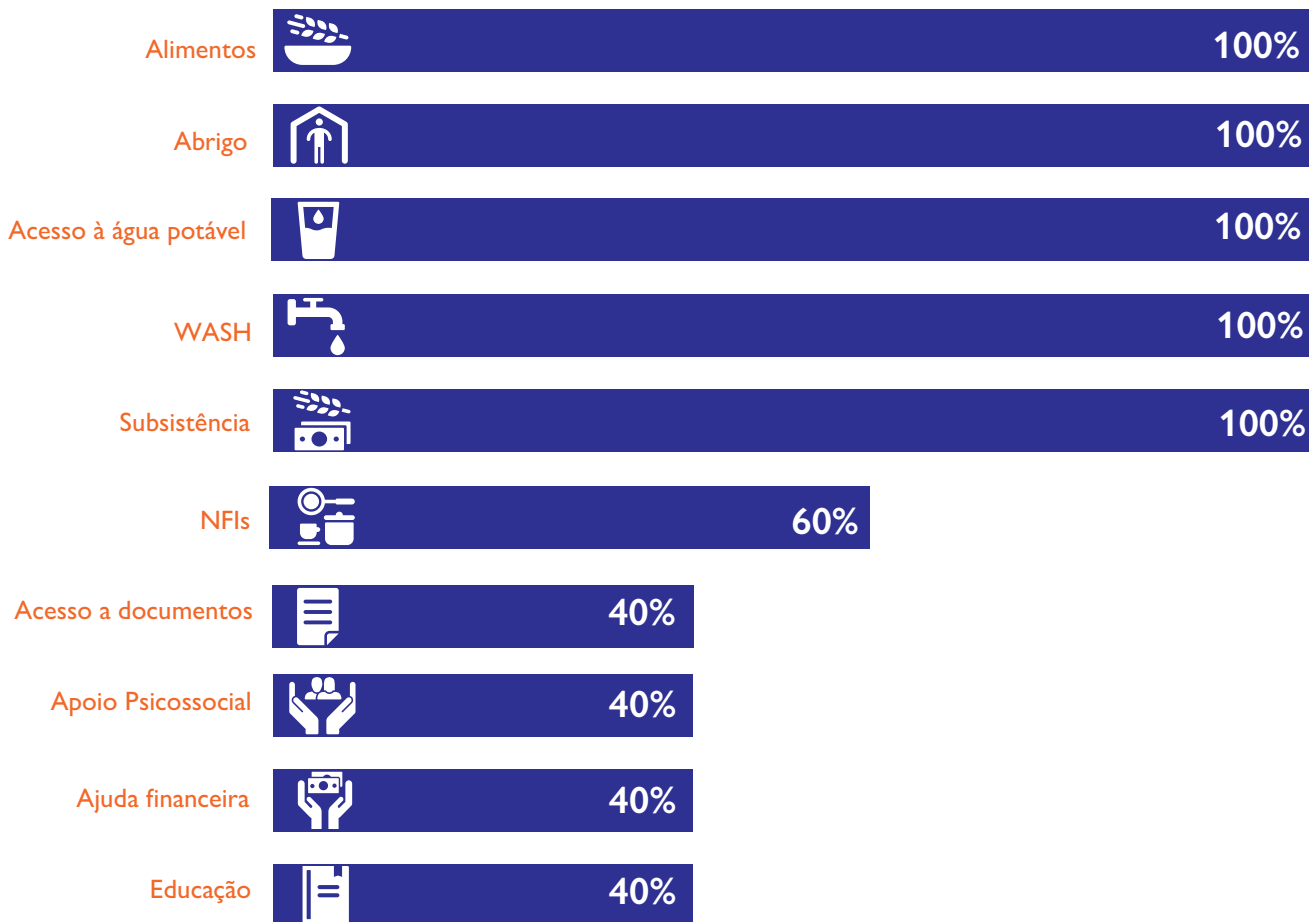


Figura 5: Necessidades urgentes

3A. ABRIGO E ITENS NÃO ALIMENTARES

Pontos focais em todas as localidades relataram que os deslocados internos estão a viver em abrigos improvisados. Os abrigos improvisados em 4 das 5 localidades são alegadamente feitos de palha, enquanto os deslocados internos alojados no distrito de Gorongosa na província de Sofala (138 famílias) vivem em abrigos improvisados de pau-a-pique.

Os deslocados em 80% das localidades (4 localidades com 850 famílias) receberam assistência de abrigo sob a forma de plástico (3 localidades), NFIs (1 localidade) e lonas (1 localidade).

Em termos de necessidades actuais de assistência em abrigos, as necessidades mais urgentes relatadas pelos pontos focais são: materiais de construção (4 localidades com 1.234 Palha famílias), IFN (3 localidades com 913 famílias), conjuntos de ferramentas (3 localidades com 779 famílias), lonas (2 localidades com 977 famílias), e apoio técnico (1 localidade com 522 famílias).

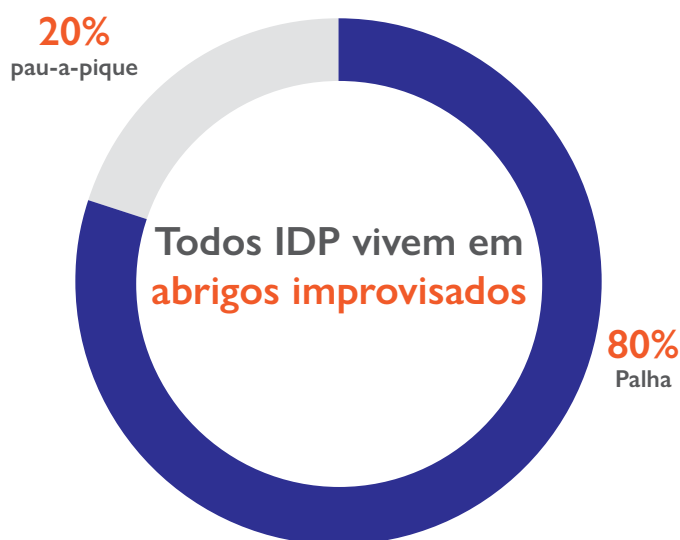


Figura 6: Tipo de Abrigo e materiais de construção usados

3B. SEGURANÇA ALIMENTAR E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Todas as localidades avaliadas receberam assistência alimentar (distribuição). Em 40 por cento das localidades avaliadas, a última distribuição alimentar ocorreu nas últimas duas semanas (2 localidades, 391 famílias), enquanto que em 40 por cento ocorreu há mais de duas semanas (2 localidades, 459 famílias). Finalmente, os deslocados internos acolhidos em Mutindiri, situado no distrito de Chibabava na província de Sofala, receberam assistência alimentar há mais de um mês (1 localidade, 522 famílias).

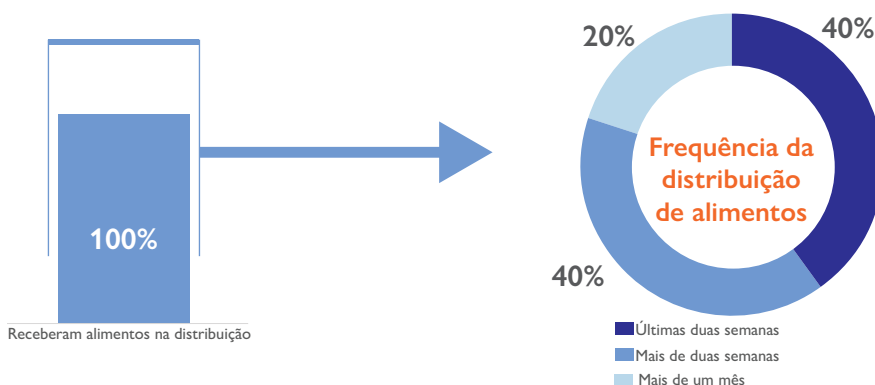


Figure 7: Frequência da distribuição de alimentos

Além disso, de acordo com os principais informadores, em 60% das localidades, a população deslocada tem acesso a um mercado em funcionamento (3 localidades, 779 famílias). As localidades que não têm acesso a um mercado em funcionamento são: Urbano 2 (distrito de Gondola, província de Manica) e Mbulawa/Mussinha Velha Pungue (distrito de Gorgongosa, província de Sofala).

Relativamente aos meios de subsistência, os pontos focais relataram que 80% das localidades têm acesso a terras agrícolas (4 localidades que acolhem 850 famílias). A única exceção é Mutindiri (522 famílias), situada no distrito de Chibabava, na Província de Sofala. Além disso, 60 por cento das localidades que acolhem deslocados internos receberam insumos agrícolas (3 localidades com 712 famílias).



Figura 8: Acesso a terras agrícolas

3C. SAÚDE

Globalmente, 40% das localidades relataram que a população deslocada tem acesso a clínicas de saúde em funcionamento (660 famílias). As três localidades sem acesso a centros de saúde locais em funcionamento estão todas situadas no distrito de Gondola na província de Manica (712 famílias). Os pontos focais mencionaram a longa distância e a falta de transporte para os centros de saúde como os principais factores que impedem o acesso aos serviços de saúde.

Os pontos focais relataram as seguintes necessidades principais da população deslocada em termos de saúde: brigadas móveis (3 localidades, 712 famílias), unidade de maternidade (3 localidades, 712 famílias) e serviços de vacinação e pediatria (2 localidades, 257 famílias).



Figura 9: Acesso a centros de saúde

3D. ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)

Relativamente ao acesso à água, 60 por cento das localidades relataram problemas no acesso às fontes de água (3 localidades que acolhem 981 famílias). As localidades com problemas de acesso à água potável são: Cafumpe sede e Urbano 2 (distrito de Gondola, Província de Manica) e Mutindiri (distrito de Chibabava, província de Sofala). As principais razões mencionadas pelos pontos focais para a falta de acesso à água são: a falta de fontes de água potável segura, fontes de água insuficientes e longas distâncias até a fonte de água mais próxima.



Figura 10: Acesso à água

3E. PROTECÇÃO

Todos os pontos focais relataram que a relação entre as famílias deslocadas e a comunidade de acolhimento é boa (5 localidades com 1.372 famílias).

Quanto aos serviços de protecção, Cafumpe Sede (4 famílias), situado no distrito de Gondola na província de Manica, foi a única localidade a denunciar a falta de qualquer estrutura onde as pessoas pudessem denunciar incidentes. Nas outras localidades, os serviços de protecção disponíveis eram os seguintes: tanto a polícia como os comités comunitários de protecção (3 localidades que acolhem 1.115 famílias) e o comité comunitário de segurança (1 localidade com 253 famílias). Além disso, Urbano 2 (455 famílias), situado no distrito de Gondola, na província de Manica, foi a única localidade a assinalar a presença de serviços de protecção à criança.

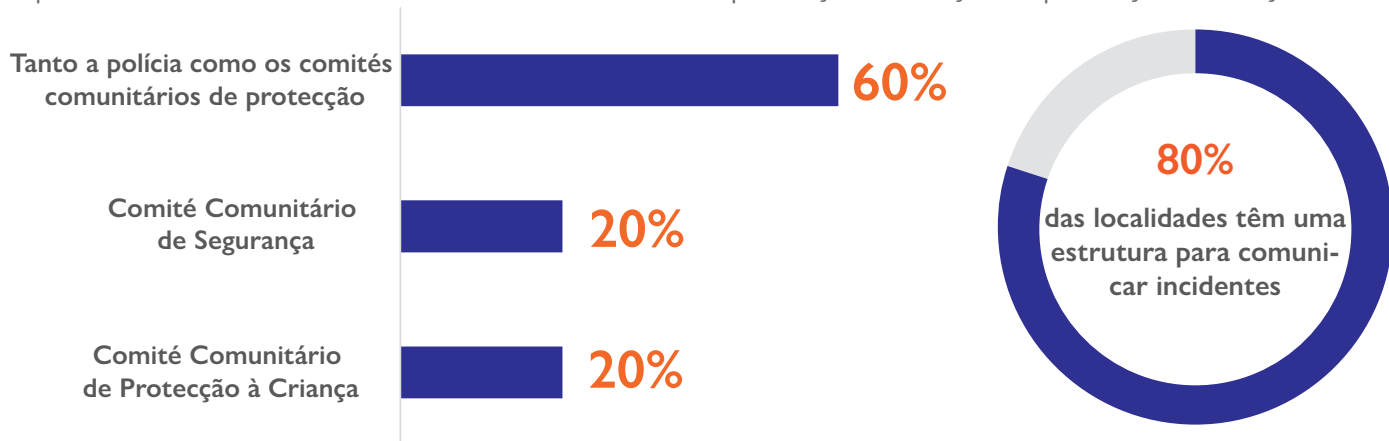


Figura11: Serviços de protecção disponíveis nas localidades avaliadas

3F. ACESSO À DOCUMENTOS

O acesso à documentação ou documentos de identidade foi mencionado como uma necessidade urgente em 40 por cento das localidades. De facto, apenas uma localidade - Mbulawa/Mussinha Velha Pungue (138 famílias), situada no distrito de Gorongosa na província de Sofala - relatou que a maioria das famílias tem documentação legal e que as crianças recém-nascidas recebem certidões de nascimento..



Figura 12: Acesso à documentos

3G. EDUCAÇÃO

Os pontos focais relataram que em todas as localidades avaliadas, a maioria das crianças tem acesso à escola. Além disso, os pontos focais não reportaram nenhum tipo de danos às escolas locais nas localidades avaliadas.

As principais necessidades educativas identificadas pelos principais informadores são as seguintes: materiais escolares (4 localidades com 1.119 famílias), mais turmas (4 localidades com 1.119 famílias), e mais professores (2 localidades, 660 famílias).



Figura 13: Acesso à escola

A representação e utilização de limites, nomes geográficos e dados relacionados mostrados nos mapas e incluídos neste relatório não estão isentos de erros, nem implicam julgamento sobre o estatuto legal de qualquer território, nem qualquer endosso ou aceitação de tais limites pela OIM.

Para mais informações ou para comunicar um alerta, queira contactar: DTMMozambique@iom.int

Produtos de informação sobre a DTM:
<http://displacement.iom.int/mozambique>



As actividades de DTM nas Províncias do
Centro de Moçambique são apoiadas por:

